



KnoWhy #53

Março 7, 2017



Por que um livro seria selado?

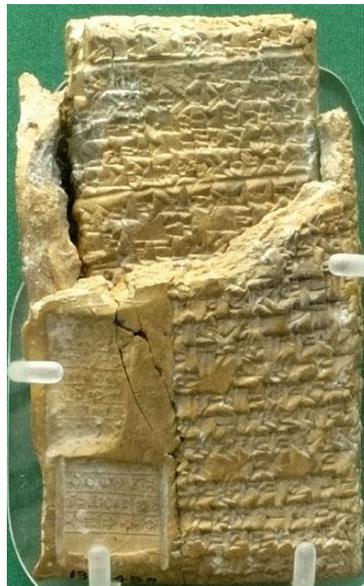
“Porque o livro será selado pelo poder de Deus, e a revelação que foi selada será guardada no livro até o devido tempo do Senhor.”

2 Néfi 27:10

O conhecimento

Os autores do Livro de Mórmon enfatizaram repetidamente que o registro nefita seria “selado” pelo poder de Deus (capa do Livro de Mórmon; 2 Néfi 26:17; 27:7–21; 30:3; Éter 3:27; 4:5; 5:1; Morôni 10:2). Mas, seria selado física ou espiritualmente, ou ambos? E por quê alguém selaria um registro?

John W. Welch destacou a fascinante e difundida prática antiga de finalizar documentos importantes, especialmente documentos legais (e por analogia convencional), fazendo com que fossem duplicados, selados e atestados como parte de sua preservação e autenticação.

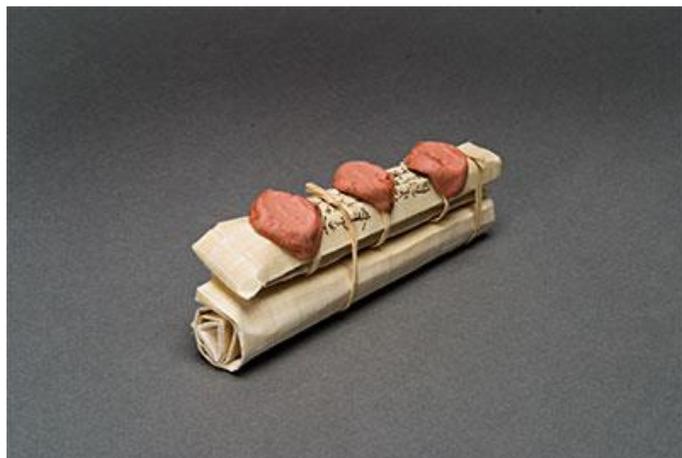


Um documento considerado digno o suficiente para ser preservado ou que exigisse autenticação adicional

seria essencialmente (1) duplicado (tipicamente em um resumo) ou escrito em duas partes, com uma parte selada com cera ou argila, (2) atestado por duas ou mais partes e (3) armazenado para preservação (comumente em um arquivo ou em um vaso de argila). As ramificações legais para tal prática eram, em parte, que, se surgissem disputas sobre um contrato, por exemplo, o documento poderia ser apresentado para resolver a disputa. Um documento selado e atestado seria considerado algo de maior autenticidade.

Welch explicou: “O conceito básico de preservar documentos antigos importantes, preparando-os em duas partes e selando uma das duas, era comum em grande parte da antiguidade”. Pode-se ver que isso ocorre no Livro de Mórmon, onde a composição das placas seguiu um padrão semelhante. Como tal, “essa prática parece ter sido conhecida por Néfi e pode muito bem ter influenciado suas expectativas proféticas e declarações sobre a forma final dos registros nefitas”. Na verdade, esperava-se que esse fosse o caso de um registro antigo como o Livro de Mórmon, assim como Welch havia enfatizado que essa prática teria sido “paradigmática para Néfi e as Placas de Mórmon”.

Welch também documentou que esse fenômeno ocorreu ao longo da história do Oriente Próximo. É importante ressaltar que se sabe que essa prática ocorreu na antiga Israel por volta de 600 a.C., o que a torna contemporânea à introdução do Livro de Mórmon. Dois exemplos claros desse período são encontrados em Jeremias 32:9–14 e Ezequiel 2:9–10



O porquê

Welch explicou como isso é diretamente relevante para o Livro de Mórmon. Ele escreveu: “Uma parte do registro nefita foi selada; a outra parte foi aberta”. “De acordo com práticas e requisitos antigos” e “por segurança e preservação, as placas foram enterradas; ambas foram seladas e enterradas”. Em outras palavras, parte das placas do Livro de Mórmon foram seladas fisicamente, e todo o conjunto de placas foi selado, ou seja, escondido na terra para preservação, seguindo uma prática antiga.



Com isso, podemos entender melhor quando o Livro de Mórmon refere a si como um livro “selado”. É um livro que, para todos os efeitos, foi autenticado por um agente oficial, tornando-o válido e autêntico. Assim, os compiladores do Livro de Mórmon agora podem ser vistos como consistentes com as antigas formalidades legais. “Para a mente antiga”, observou Welch, “formalidades como essas eram a essência da validação e preservação de documentos e proclamações de suma importância. Mais especificamente, o Livro de Mórmon é, de fato, um documento oficial, uma advertência legal, uma proclamação, um testamento, um convênio e um contrato. Suas disposições tratam dos convênios do Senhor”. Os leitores, portanto, podem entender melhor o porquê Néfi, Mórmon e Morôni “associariam essa forma legal [de selar um documento], comumente usada para contratos legais, à apresentação final dos registros nefitas”.

Normalmente, um israelita da antiguidade teria chamado duas ou três testemunhas para afixar os selos e testemunhar que o documento final era autêntico e verdadeiro, obviamente, Morôni não tinha ninguém por perto para cumprir essa função. Em vez disso, recorreu aos Três a quem ele e todas as pessoas sempre podem recorrer, assegurando a seus leitores

que, se perguntarem com um coração sincero e real intenção, o Pai, o Filho e o Espírito Santo seriam as testemunhas que testificariam da veracidade desse registro e de todas as coisas (Morôni 10:4–5).



Leitura complementar

John W. Welch, “Doubled, Sealed, Witnessed Documents: From the Ancient World to the Book of Mormon“, em *Mormons, Scripture, and the Ancient World Studies in Honor of John L. Sorenson*, ed. Davis Bitton (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 391–444.

John W. Welch e Kelsey D. Lambert, “Two Ancient Roman Plates“, *BYU Studies* 45, no. 2 (2006): pp. 55–76.

© Central do Livro de Mórmon, 2017



Notas de rodapé

1. John W. Welch, “Doubled, Sealed, Witnessed Documents: From the Ancient World to the Book of Mormon“, em *Mormons, Scripture, and the Ancient World Studies in Honor of John L. Sorenson*, ed. Davis Bitton (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 396–418.
2. Welch, “Doubled, Sealed, Witnessed Documents“, p. 391.
3. Welch, “Doubled, Sealed, Witnessed Documents“, pp. 436–437.
4. Welch, “Doubled, Sealed, Witnessed Documents“, pp. 392–395.
5. Welch, “Doubled, Sealed, Witnessed Documents“, p. 422.
6. Welch, “Doubled, Sealed, Witnessed Documents“, p. 427.